

## **Ações de extensão no contexto escolar: promoção da saúde mental para jovens do ensino médio**

*Dária Maria Paiva Furtado<sup>1</sup>, Marcelle Naeli do Nascimento Fonteneles<sup>2</sup>,  
Maria Stela Gomes de Sousa<sup>2</sup>, Nilciany Oliveira de Souza<sup>2</sup>,  
Ana Clara Aragão<sup>2</sup>, Eliany Nazaré Oliveira<sup>3</sup>*

**Resumo:** Ao serem consideradas exigências legais nos currículos da graduação, as práticas de extensão universitária foram reconhecidas como importantes fatores de contribuição para a formação acadêmica. Trata-se de relato de experiência acerca das ações realizadas em escola pública de ensino médio no município de Sobral, Ceará. Objetivou-se apresentar a experiência de ações de promoção de saúde mental no contexto escolar. A vivência foi desenvolvida por quatro acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú., como requisito para o Módulo de Vivências de Extensão 1- Juventudes. As práticas foram realizadas com alunos da turma do 1º ano H, em que se contaram com diálogos sobre a importância da juventude, as drogas e a ansiedade, além da explanação acerca do aplicativo SerTão Bom. Os resultados obtidos possibilitaram entender as carências dos jovens participantes sobre os assuntos abordados. Por fim, destacou-se a relevância dessas interações com o público adolescente.

**Palavras-chave:** Adolescente. Escola. Educação em saúde.

**Área Temática:** Saúde.

### ***Extension actions in the school context: promoting mental health for high school youth***

**Abstract:** Being considered a legal requirement in undergraduate curricula, university extension practices were recognized as an important contributing factor to academic training. This is an experience report about the actions carried out in a public high school in the municipality of Sobral, Ceará. The article aimed to present the experience of mental health promotion actions in the school context. The experience was developed by four academics of the Nursing course of the State University of Vale de Acaraú of the municipality Sobral, as a requirement for Extension Experiences Module 1- Youth. The practices were carried out with students of the 1st year H class, had dialogues about the importance of youth, drugs and anxiety, explanation about the SerTão Bom application. The results obtained allowed us to understand the shortcomings of the young participants on the subjects addressed. Finally, we also conclude on the importance of these interactions with the adolescent public.

**Keywords:** Adolescent. School. Health education.

### ***Acciones de extensión en el contexto escolar: fomento de la salud mental de los estudiantes de secundaria***

**Resumen:** Al ser considerados un requisito legal en los planes de estudio de pregrado, las prácticas de extensión universitaria fueron reconocidas como un factor importante que contribuye a la formación académica. Este es un informe de experiencia

<sup>1</sup> Graduanda, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil. E-mail: dariamariapf25@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduandas, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Docente, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil.

*sobre las acciones llevadas a cabo en una escuela secundaria pública en el municipio de Sobral, Ceará. El artículo tenía como objetivo presentar la experiencia de las acciones de promoción de la salud mental en el contexto escolar. La experiencia fue desarrollada por cuatro académicos del curso de Enfermería de la Universidad Estadual del Vale de Acaraú del municipio Sobral, como requisito para el Módulo de Experiencias de Extensión 1- Juventud. Las prácticas se llevaron a cabo con estudiantes de la clase H de 1er año, tuvieron diálogos sobre la importancia de la juventud, las drogas y la ansiedad, explicación sobre la aplicación SerTão Bom. Los resultados obtenidos nos permitieron comprender las deficiencias de los jóvenes participantes en los temas abordados. Por último, también concluimos sobre la importancia de estas interacciones con el público adolescente.*

**Palabras clave:** *Adolescente. Escuela. Educación para la salud.*

## INTRODUÇÃO

A prática da extensão universitária apresenta, no arcabouço conceitual, a relevância da formação universitária pautada na construção de conhecimentos e habilidades que contribuam, efetivamente, para o fortalecimento da sociedade e exercício de direitos e deveres de maneira comprometida, alicerçada nos princípios éticos e humanitários. Deste modo, as ações promovidas proporcionam aproximação dos participantes com a sociedade, em um movimento de troca dos saberes acadêmicos com os populares (FERREIRA; SURIANO; DOMENICO, 2018).

A institucionalização da extensão foi de suma importância para a existência de práticas voltadas para a comunidade, como ação acadêmica e garantia para a própria Universidade, que necessita demonstrar o que é e o que produz, de forma clara. Nesse contexto, a sociedade deve reconhecer os benefícios que recebe da atuação da Universidade, o que compete à Extensão. Deste modo, inicia-se defesa desta dentro da estrutura universitária em igualdade de posição com outras práticas. Essa institucionalização passa pela necessidade de elevar a posição, pouco privilegiada, que a Extensão tem ocupado dentro das Universidades (SOUSA, 2010, p. 107-108).

As práticas extensionistas promovem alterações consideráveis no âmbito estudantil e na sociedade, favorecendo o surgimento de novos métodos de pesquisa, novas percepções pela aproximação da teoria e prática, além da compreensão dos problemas sociais, econômicos e políticos (SANTOS *et al.*, 2016). Desta forma, torna possível o contato do estudante com a sociedade, trazendo benefícios para os dois grupos. Nesta perspectiva, o estudante aprende além do esperado, pois há satisfação maior ao praticar os conhecimentos adquiridos em aula (RODRIGUES *et al.*, 2012).

De acordo com os eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área de saúde, é determinada, no sentido de se conectar com a realidade do Sistema Único de Saúde, a formação dos saberes. Para o alcance das competências, cada eixo contempla o que se deve saber cognitivamente para obter o conhecimento, o que deve aprender para realizar as atividades profissionais práticas, a fim de obter habilidades, e o que deve contribuir com a formação do ser humano, para formação ética, cidadã e humanitária, caracterizada pelas atitudes profissionais (MOREIRA; DIAS, 2015).

Nesse viés, de forma contributiva e complementar às DCN, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, estabeleceu mediante a Resolução nº 7,

de 18 de dezembro de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conceitualmente definida como "atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa", constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade (BRASIL, 2018).

A Resolução determina que 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação devem ser cumpridas com atividades de extensão, voltadas à comunidade externa, em que as atividades/ações de extensão deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, desenvolvidas por meio das modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços (BRASIL, 2018).

As atividades de extensão são expressas como práticas diferenciadas em meio à sociedade. Contribuem, nas dimensões profissional e pesquisador, para formação integral do estudante-cidadão ético, crítico e responsável, negociador, construtivo e transformador, respeitando e promovendo a interculturalidade (ROZIN *et al.*, 2020).

Nesse ínterim, as práticas de extensão são de grande relevância para a formação social, psíquica e política, além de entender os anseios da sociedade. São desenvolvidas com intuito do compromisso social para o entendimento das questões reais, que são prevalentes na sociedade. Além de contribuir para produção e construção de conhecimento atualizado e coerente, voltado para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável e em consonância com a realidade (ROZIN *et al.*, 2020).

Desse modo, os estudantes devem priorizar essas práticas acadêmicas, como oportunidade para ir além dos muros da universidade, contribuindo para formação como cidadão e favorecendo a formação de profissionais que ultrapassam os conhecimentos técnico-científicos, proporcionando o desenvolvimento de olhar mais cuidadoso sobre os aspectos subjetivos do adoecimento (NOGUEIRA, 2009; SOUZA *et al.*, 2020).

No que concerne ao componente de promoção da saúde e prevenção de doenças/agravos, evidencia-se o desenvolvimento de diferentes tipos de ações, conforme propostas do Programa Saúde Escola (PSE), o qual propõe que sejam momentos educativos de trabalhar temáticas importantes para adolescentes, por meio de metodologias participativas e ativas de aprendizagem, assegurando a possibilidade de conhecer e realizar escolhas mais positivas para saúde e favorecendo o protagonismo dos educandos para o autocuidado (SILVA *et al.*, 2021).

Nessa direção, a parceria entre os setores saúde e educação mostrou-se potencial a ser explorado em ações de promoção da saúde com essa faixa etária, tendo em vista o desenvolvimento de práticas intersetoriais, as quais vão além de usar o contexto da escola unicamente como meio de acesso à população-alvo, mas também como parceiro no desenvolvimento de ações partilhadas e desenhadas com e para esta população (SOUZA *et al.*, 2021).

O grupo etário adolescente é alvo prioritário de intervenções, pois apresentam vulnerabilidades, como as relacionadas ao consumo de drogas e comportamento sexual de risco, visto que a adolescência é o período da

vida marcado por mudanças biológicas, sociais e, principalmente psíquicas, responsáveis, muitas vezes, pela ideia de querer ser aceito em um grupo (NOBRE *et al.*, 2017). Portanto, esses jovens apresentam predisposição constante ao envolvimento com atitudes de risco, como tabagismo, álcool e uso de drogas ilícitas.

Ponto importante é que o uso de cigarros, álcool e drogas ilícitas pode começar na infância, sendo crucial o monitoramento de fatores que possam aumentar os riscos dessa iniciação e, conseqüentemente, o desenvolvimento de doenças relacionadas a esses comportamentos, visto que estão diretamente associados à maior morbidade e mortalidade entre os adolescentes (KAESTLE, 2015; MARSHALL 2014; WILLOUGHBY *et al.*, 2013). O crescente uso de drogas tem contribuído para o aumento de doenças em geral e da mortalidade, causando prejuízos pessoais, familiares e sociais (ALVAREZ *et al.*, 2014).

O estado de vulnerabilidade dos adolescentes é evidente pelo quantitativo de transformações vivenciadas nesta fase da vida. Devido a isso, ocorre aumento de exposições aos diversos riscos. Dentre os riscos para o uso abusivo de drogas, estão o fácil acesso ao contato com as substâncias, os conflitos familiares graves, a dificuldade de se inserir em outros grupos de adolescentes e a falta de identidade própria. São fatores que podem acarretar o uso de drogas de forma precoce, resultando em vulnerabilidade para o adolescente, além de propiciar riscos para a saúde.

Matos *et al.* (2010), ao pesquisar os fatores associados ao uso de álcool em 776 adolescentes, encontraram que os principais motivadores foram: curiosidade (34,7%), prazer (19,8%), diminuir a timidez (14,9%), ficar animado (34,7%), diminuir a ansiedade (10,7%) e aceitação dos amigos (3,3%). Desta forma, esses motivadores são aspectos que devem ser discutidos dentro das escolas, como meio de alerta a esses adolescentes, além do empenho dos familiares em conversar a respeito dessa utilização abusiva de drogas, pois serão nocivas à saúde e ao estado psíquico do indivíduo.

Na visão de Segóvia e Gonçalves (2011), a escola é responsável por conduzir o processo educacional formal, e é nela que se desenvolve o processo de formação do sujeito. Esse espaço é caracterizado pelo embate de ideias, pelas relações de poder e pela circulação de inúmeras concepções de educação (MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015). Neste sentido, a escola não é apenas uma instituição de transmissão de saberes, mas local de desenvolvimento de habilidades e de ações de promoção à saúde (CHAGAS *et al.*, 2017), de formação intelectual e espaço de vivência. Portanto, as ações promovidas dentro das escolas são de suma importância para o processo de socialização e integração entre os adolescentes, ou seja, permite que eles entendam a temática abordada que é o uso abusivo de drogas e as respectivas complicações.

## **OBJETIVO**

Apresentar a experiência de quatro acadêmicas na realização de ações de promoção de saúde mental no contexto escolar, utilizando-se do aplicativo SerTão Bom, com estudantes do ensino médio de escola pública no município de Sobral, no Ceará.

## METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, que descreve precisamente experiências de grande relevância para a área de atuação. É a descrição que o autor ou a equipe faz de uma vivência profissional exitosa ou não, que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2020).

A experiência foi desenvolvida no Módulo Vivências de Extensão I - Juventudes, como proposta para ampliar temáticas importantes para os adolescentes dentro da escola, além do aprendizado que extramuro das universidades, perpassando experiências e conhecimentos de graduandos para esses jovens.

O Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) é organizado em uma Matriz Curricular, considerada no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (PPC). Diante disto, a matriz curricular é organizada por módulos, baseada na educação por competência, com vistas a garantir a integração das disciplinas, sendo, atualmente, recomendação considerada prioritária, por se dedicar ao estudo da educação profissional com base nas DCN para os cursos de graduação em enfermagem (ESTADUAL, 2011).

Na presente proposta, a integração se torna possível pela organização dos assuntos dispostos em módulos sequenciais e longitudinais, nos quais várias disciplinas estão interligadas na perspectiva de atingir os objetivos e as competências recomendadas.

Como proposta da ação de extensão, escolheu-se uma escola pública que apresenta somente o ensino médio, no município de Sobral no Ceará., pertencente à rede estadual, com 1.208 alunos com aulas, no período da manhã, tarde e noite, cujas disciplinas ofertadas são matemática, português, redação, inglês, espanhol, biologia, química, física, filosofia, sociologia e educação física, além dos projetos executados na escola, tendo como exemplo a Cultura de Paz. Ademais, oferece estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos alunos, como 12 salas de aulas, internet, sala de diretoria, refeitório, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, biblioteca, quadra esportiva coberta, laboratório de ciências, laboratório de informática, auditório, sala dos professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e alimentação.

O Plano de Ação foi desenvolvido por acadêmicas do quarto período de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, juntamente com alunos do 1º ano de uma escola estadual de Sobral. Com intuito de caracterizar a equipe, adotou-se o nome "Crescer é uma fera", em analogia a essa fase da adolescência representada por grandes mudanças físicas, psicológicas e sociais.

O plano de ação visou desenvolver educação em saúde de forma colaborativa, sobre temáticas relevantes ao público adolescente, juntamente com atividades pedagógicas para garantir a disseminação de conhecimentos e o aprimoramento acerca dos assuntos abordados. O planejamento das ações baseou-se na disponibilidade da escola, nos dias 05, 07, 12, 14 e 19 de abril de 2022.



Figura 1- Logotipo do grupo.

Fonte: Autoria própria.

Para a montagem do plano, primeiramente, realizou-se reunião com os integrantes da equipe, de forma on-line, pelo aplicativo Google Meet, para articular temas, dinâmicas e avaliações a serem realizadas com os alunos. Logo após, procedeu-se à reunião presencial com a diretora da escola, com a finalidade de definir o plano de ação, com o horário disponível da instituição, para que, assim, os alunos não fossem prejudicados quanto ao cronograma escolar. Após isso, definiram-se os temas com base no aplicativo SerTão Bom, criado pelo Grupo de Pesquisa e Estudo Saúde Mental e Cuidado - GESAM, da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, no formato de quiz, de maneira lúdica e didática, no qual o jogador irá compreender as articulações entre as temáticas, com abordagem dos temas: drogas e classificações, efeitos nocivos e consequência das drogas.

O game SerTão Bom apresenta informações categorizadas em três temas: redução de danos, suicídio e drogas. Com fases simples e de fácil uso, o jogador inicia a rodada ao girar uma roleta, que seleciona aleatoriamente o tema da pergunta. A partir de então, o desafiante tem 30 segundos para responder à questão que aparece na tela. O jogo conta com 195 perguntas e ganha o nome de SerTão Bom, referência ao entorno da região onde se encontra a universidade, e um trocadilho com a expressão "ser tão bom", provocando os usuários a se desafiarem em busca de melhorias pessoais (CÉSAR, 2020).

Dessa forma, no planejamento referente ao primeiro dia de extensão, 5 de abril, propõe-se realizar o acolhimento dos alunos a partir da dinâmica do espelho, com intuito de conhecer um pouco os adolescentes e discutir acerca da importância da juventude, por meio de vivências, e disponibilizar uma cartolina para os alunos colarem figuras sobre como estava o "mood" após a apresentação, com duração de cada encontro de 50 minutos, como acordado com a diretora da escola.

No segundo dia de vivências, dia 07/04, explanou-se de forma clara e objetiva os principais tipos de drogas na sociedade, após o final da apresentação, colocou-se a música "Ilusão", do MC Hariel, para fazer reflexão sobre o que a música retrata e aplicar "Que pena, que bom e que tal" para saber a opinião dos alunos acerca do encontro.

No terceiro dia de vivências, dia 12/04, tendo como temática a redução de danos como estratégia de prevenção ao uso de drogas, com dinâmica de um jogo verdadeiro ou falso sobre a temática abordada, por meio do aplicativo SerTão Bom, disponibilizou-se uma cartolina com pincéis coloridos para os alunos colocarem palavras para avaliar a apresentação.

Quanto ao quarto dia de extensão, 14/04, organizou-se a temática com base no aplicativo que teve como tema o suicídio como consequência do uso abusivo de drogas. Como dinâmica do dia, aplicou-se o quiz com as perguntas referentes a esse tema e disponibilizou-se um formulário "entre razões e emoções" em grupo para salientar como foi o encontro.

Por fim, no quinto dia de extensão, 19/04, a temática foi escolhida por eles por meio da caixa de pandora e conclusão dos encontros com uma roda de conversas, respondendo às dúvidas das temáticas enfatizadas na caixa de pandora colocada no primeiro dia e entregou-se um bombom para simbolizar o slogan "Crescer é uma fera".

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***A experiência: promoção da saúde mental no contexto escolar***

O conceito de Promoção em Saúde (PS) e as respectivas práticas começaram a ser mais fortemente difundidas a partir da década de 1980. Arelada ao "desenvolvimento sustentável" e "políticas públicas saudáveis", a PS rapidamente foi correlacionada aos fatores ambientais, sociais, psicológicos, físicos, sendo resultante das condições de vida (BUSS, 2009). Nesse contexto, a promoção em saúde mental na adolescência, período compreendido entre 10 e 19 anos de idade, é crucial para formação de adultos saudáveis. As alterações ocorridas na adolescência podem provocar no adolescente comportamentos que geram conflitos físicos e mentais, refletindo, assim, na saúde (BRITO, 2019).

Nesse ínterim, o processo da educação em saúde parte do conhecimento da pessoa, do contexto de vida dela para seleção de temas e estratégias pedagógicas coerentes a um processo dialógico de construção de conhecimentos e consciência cidadã. Assim, aborda as mais diversas temáticas relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado. Nesta perspectiva, saúde e educação têm o ponto de encontro na possibilidade de permitir o indivíduo a aprender a ser sujeito político, autônomo, crítico e transformador da realidade, ações com este intuito visam à promoção em saúde.

Dessa forma, a educação em saúde é primordial e se destaca como estratégia para a promoção em saúde mental nas escolas que irá reunir conhecimentos científicos e empíricos, promove a autonomia dos indivíduos e comunidade e favorece a qualidade de vida. (BRUSAMARELLO, 2018). Nesse cenário, as ações de extensão universitária, que têm como um dos objetivos impactar e transformar a sociedade, atuam como articuladora entre pesquisa e ensino, de modo que os três pilares universitários possam colaborar com alternativas que auxiliem as demandas da comunidade (DE DEUS, 2018).

Nesse sentido, a união da educação em saúde e de ações de extensão implica método de aprendizagem de caráter sociocultural, indo além da construção e modificação de conhecimentos, tornando os encontros com a comunidade mais produtivos, permitindo aos participantes abordarem temas relacionados à saúde mental e verbalizarem estratégias de enfrentamento em situações de crise. Diante disso, a escola é um espaço para discutir e propor ações nos determinantes da saúde, principalmente no que se refere ao controle e à prevenção do adoecimento, de situações de risco e agravos por meio da vigilância epidemiológica e sanitária e assistência clínico-terapêutica (SILVA, 2016).

Portanto, local estratégico para implementar políticas de saúde pública que abordem a saúde mental, destacando-se como espaço de discussão e prevenção de transtornos mentais (LIMA *et al.*, 2019). Desta forma, revela-se a importância de olhar para todos os vieses encontrados no âmbito escolar, não focalizando apenas a educação em si, mas buscando promover a educação em saúde e objetivando a saúde física e mental.

Ao finalizar o projeto de extensão "Crescer é uma fera", percebeu-se que as ações desenvolvidas dentro das escolas foram de suma importância para os adolescentes, pois, por meio dos encontros, houve a criação de vínculos e se conseguiu repassar o conteúdo de forma atrativa e compreensiva a todos.

Além disso, percebeu-se que os adolescentes carecem desse assunto dentro das escolas e, por muitas vezes, necessitam de encontros para entenderem os desafios que o uso abusivo de drogas pode impactar na vida desde a adolescência.

Assim, com base no desenvolvido, a escola vem a se tornar ambiente propício para aplicação de estratégias pedagógicas, com intuito dos adolescentes apresentarem conhecimento acerca das consequências que as drogas ocasionam na vida de quem é dependente. Com isso, desenvolver essas ações de extensão no ambiente escolar é de suma importância para o crescimento acadêmico e aproximar os adolescentes da temática proposta.

Nesse contexto, buscou-se, de forma leve e lúdica, conhecer um pouco como era cada um no primeiro encontro para começar a ter vínculos a partir do nome, as principais características, com a dinâmica do espelho e a entrega de docinhos, a fim de aproximar os adolescentes, além desse momento de apresentação, discutiu-se e se enfatizou a importância da juventude a partir de experiências, tendo como exemplo a escolha da profissão. Deste modo, o primeiro encontro foi uma experiência decisiva para maior aproximação e confiança com os adolescentes participantes.





Figura 2- Dinâmicas do 1º dia.

Fonte: Autoria própria.

A partir do segundo encontro, enfatizou-se a temática proposta e percebeu-se a aproximação desses adolescentes com o assunto. Ademais, utilizou-se do aplicativo SerTão Bom, criado pela universidade para testar o conhecimento das drogas e a redução de danos, com as perguntas propostas no aplicativo.



Figura 3- Registro do 2º momento.

Fonte: Autoria própria.

Na sequência, utilizou-se da música como ferramenta importante para socialização com os adolescentes em relação ao uso abusivo de drogas. Com isso, houve grande participação, pois conheciam a música tocada, "Ilusão", do MC Hariel'.

Além disso, perguntou-se o que eles entendiam sobre o significado da música e alguns mencionaram o impacto que o uso abusivo de drogas acarreta na adolescência e como isso interfere no ambiente familiar.

Dessa forma, a vulnerabilidade que advém dessa fase da vida ao uso de drogas lícitas e ilícitas ocorre, principalmente, em virtude desses esforços individuais, que levam os adolescentes a experimentar e testar novas experiências, na tentativa de descobrir a identidade na sociedade e conseguir o pertencimento individual no meio em que se encontram (PADRÃO *et al.*, 2021).

Nesse íterim, é de grande relevância mencionar que, no último encontro, focou-se na temática ansiedade, tema bastante enfatizado pelos adolescentes na caixa preta, coletada no primeiro encontro. Assim, identificou-se que muitos adolescentes sofrem com esse problema psicológico dentro das escolas e não são direcionados de forma correta ou muitas vezes não conseguem falar o que sentem nesse ambiente. Deste modo, discutiu-se o assunto, tornando o encontro enriquecedor para o entendimento dessa temática para os adolescentes, além de sanar algumas dúvidas que eles tinham quanto à ida aos postos de saúde e o agendamento a uma consulta com o psicólogo.

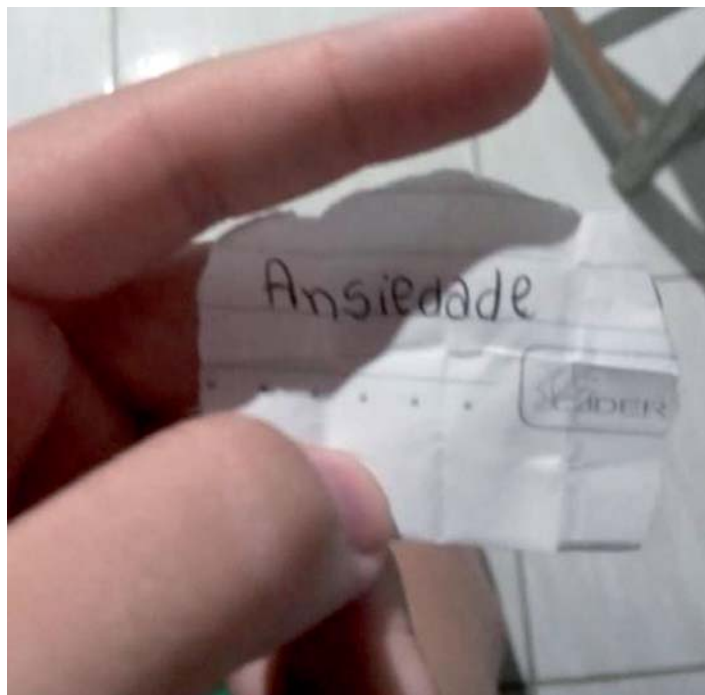


Figura 4 - Sugestão de tema proposto na Caixa de Pandora.

Fonte: Autoria própria.

Concomitante a isso, segundo postulado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), é outorgado aos adolescentes o direito integral à saúde, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à alimentação e à convivência familiar e comunitária, sendo assegurado pela sociedade e o Estado (BRASIL, 2015).

Dessa forma, o desenvolver das práticas de extensão possibilitou contato mais direto com o público, visto que os graduandos, mediadores da prática descrita, tornaram-se protagonistas da ação, ao serem inseridos em cenários fora da atual zona de conforto. Além disso, proporcionou aprimoramento do diálogo com os jovens, a partir do desenvolvimento de atividades pedagógicas, as quais foram importantes para o processo acadêmico.

## **CONCLUSÕES**

A extensão universitária permite comunicação entre universidade e sociedade, visando à produção de conhecimentos e realização de atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, por meio de processos ativos de formação, possibilitando via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e, também, aprende com o saber desta.

Com o desenvolvimento da extensão, identificaram-se temas carentes para os adolescentes e, a partir disto, foi possível realizar atividades pedagógicas para garantir aprimoramento do conhecimento sobre tais temas e auxiliar na formação enquanto cidadãos e profissionais conscientes da saúde e qualidade de vida dos adolescentes.

Concernente às contribuições da extensão para a formação profissional de acadêmicos em enfermagem, as vivências idealizadas fora do campo da saúde, realizadas em escolas de ensino médio, viabiliza aos estudantes de saúde a oportunidade de conhecer esses adolescentes inseridos em um âmbito cuja formação vínculos e memórias contribuem para formação pessoal de um ser humano. Desta forma, a extensão concede a chance de compreender acerca do contexto social em que o jovem está introduzido, possibilitando olhar holístico para o futuro profissional.

No entanto, embora o objetivo inicial de promoção de saúde tenha sido alcançado, o percurso para a inserção da equipe na sala de aula não foi garantido de início, encontraram-se dificuldades quanto à aceitação do projeto. Deste modo, houve um não cumprimento do plano de ação inicialmente, sendo necessária mudança em relação à abordagem com os alunos.

Por fim, a despeito dos entraves para realização das ações, o projeto cumpriu de forma efetiva as ações programadas, por intermédio do comprometimento da equipe, da ajuda da professora e da monitora do módulo, essenciais para o alcance da finalidade da proposta de promoção em saúde para adolescentes.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por ser a grande incentivadora da iniciativa de promoção da saúde dentro das escolas, que configurou aproximação dos acadêmicos com o público-alvo, os adolescentes, constituindo instituição que preza pelo permeio dos alunos entre a sociedade durante a graduação.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Simone Quadros Alvarez; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 8, n. 3, pp.641-648, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9720>. Acesso em: 22 Jan. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em: 12 Mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 12 Mar. 2021.

BRITO, Uenia da Silva; ROCHA, Elida Mara Braga. Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e qualidade de vida. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32, p. 32-8933, 2019. DOI: 10.5020/18061230.

BRUSAMARELLO, Tatiana; MAFTUM, Mariluci Alves; MANTOVANI, Maria de Fátima; ALCANTARA, Camila Bonfim de. Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. *Saúde (Santa Maria)*, v. 44, n. 2, pp. 1-11, 2018. DOI: 10.5902/2236583427664.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. (Orgs.) *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, v. 2, pp. 19-42, 2009.

CÉSAR, Davi. Pesquisadores cearenses desenvolvem game para conscientização sobre drogas e valorização à vida. O POVO. São Paulo, out. 21, 2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2020/10/21/pesquisadores-cearenses-desenvolvem-game-para-conscientizacao-sobre-valorizacao-a-vida-e-drogas.html>. Acesso em: 12 Mar. 2021.

CHAGAS, Julia Chamusca; MARQUES, Ricardo Henrique Brito; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto; DA SILVA, Sandra Francisca Lima; SIQUEIRA, Isabelle Borges; SOUSA, Taísa Resende; SUDBRACK, Maria Fátima Olivier. Concepções de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre prevenção do uso indevido de drogas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, pp.1-20, 2017.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Conselho Estadual de Educação. Câmara da Educação Superior e Profissional. 2020. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2021/03/1042021.pdf>. Acesso em: 12 Mar. 2021.

DE DEUS, Sandra de Fátima Batista. A extensão universitária e o futuro da universidade. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 3, n. 25, p. 624-633, 2018. DOI: 10.5335/rep.v25i3.8567

FERREIRA, Paula Barreto Ferreira; SURIANO, Maria Lúcia Fernandez; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em Enfermagem. *Revista Ciência em Extensão*, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018.

KAESTLE, Christine Elizabeth. Age of smoking milestones: longitudinal inconsistencies and recanting. *Journal of Adolescent Health*, v. 56, n. 4, p. 382-388, 2015.

LIMA, Ana Luísa de Oliveira; SANTOS, Beatriz Ferreira de Toledo; ALMEIDA, Giulia Lemos de; FERREIRA, Hikari Watanabe; MOTA, Cristina Portela, MESSIAS, Cláudia Maria; SILVA, Jorge Luiz Lima. Educação em saúde mental no ambiente escolar: relato de caso. *Saúde Coletiva*, v. 9, n. 50, p. 88-1784, 2019. Available from: <http://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/158>. Acesso em: 12 Mar. 2021.

MATOS, Analy Marquardt de; CARVALHO, Rosely Cabral de; COSTA, Maria Conceição Oliveira; GOMES, Karina Emanuella Peixoto de Souza; SANTOS, Luciana Maia. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, n. 2, p. 302-313, 2010.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; DIAS, Maria Socorro de Araújo. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. *ABCS Health Sci*, v. 40, n. 3, p. 300-305, 2015 [Internet]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/6056/811-texto-do-artigo.pdf>. Acesso em: 25 Mar. 2021.

MOREIRA, André Moreira; VÓVIO, Claudia Lemos, MICHELI, Denise. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para atuação do educador. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.

NOBRE, Roseanne de Sousa; MOURA, Jayne Ramos Araujo; BRITO, Gislany da Rocha; GUIMARÃES, Mayla Rosa; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. *Revista de APS*. Volume 20, n. 2, pp. 288-292, 2017.

NOGUEIRA, Maria Inês. As Mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 33, n. 2, p. 262-270, 2009.

PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos; TOMASINI, Ana Júlia; ROMERO, Maria Laura Alves de Moura; SILVA, Douglas; CAVACA, Aline Guio; KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. *Ciência e Saúde Coletiva*, 26(7), pp. 2759-2768, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sB5VZpFCfZsLF3ysHV6GQfk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 Mar. 2021.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira; JULIANO, Iraildes Andrade; MELO, Marisa Leal Correia; BECK, Carmem Lúcia Colomé; PRESTES, Francine Cassol. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET- Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 2, p. 184-192, 2012.

ROZIN, Leandro; SANCHES; Leide da Conceição, FORTE, Luiza Tatiana, GARBELINI; Maria Cecília da Lozzo. Projetos de extensão das Faculdades Pequeno Príncipe: uma trajetória a compartilhar. Curitiba: CRV; 2020.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SEGOVIA, Nora Susana; GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. Los espacios escolares para la prevención de la drogodependencia: concepción de directivas de escuelas secundarias. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 19, p. 782-788, 2011.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção de saúde na escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 6, n. 21, p. 1777-1788, 2016.

SILVA, Adna de Araújo; GUBERT, Fabiane do Amaral; BARBOSA FILHO, Valter; FREITAS, Roberto Wagner Júnior Freire; VIEIRA, Anya Pimentel Gomes Fernandes; PINHEIRO, Maria Talyta Mota; REBOUÇAS, Lidiane Nogueira. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. *Rev Bras Enferm*, n. 74, n. 1, p. 1-8, 2021.

SOUSA, Ana Luiza Lima. *A história da Extensão Universitária*. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SOUZA, Thaís Thaler; ALMEIDA, Ana Carolina de; FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; CID, Maria Fernanda Barboza. Adolescent mental health promotion in Latin American countries: an integrative literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2575-2586, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. Instrutivo para elaboração de relato de experiência Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2020. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nutricaoogv//files/2016/03/Orientação-Elaboração-de-Relato-de-Experiência.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2022.

Submetido em: 03/03/2023 Aceito em: 11/04/2023.